

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e a reconstrução em 1549, o período de influência na Igreja Católica

Reforma e o apoio papado e o Concílio de Trento.

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

o Concílio de Trento em 1545, a era das guerras papais

**ROMA (PARTE 2): A FASE DO
IMPÉRIO E A DECADÊNCIA DO
IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE**



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

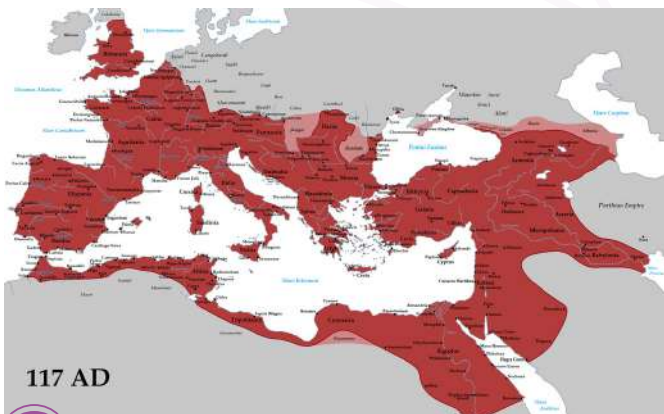
ROMA (PARTE 2):

A FASE DO IMPÉRIO E A DECADÊNCIA DO IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE

FASE DO IMPÉRIO (27 A.C. ATÉ 476 D.C.)

▶ O Império é dividido em “Alto Império” (primeira metade) e “Baixo Império” (Decadência do Império Romano do Ocidente).

- ○ A fase do Império também pode ser chamada de Principado.



117 AD

Máxima extensão do Império Romano (ano da morte de Trajano) - autor: Tataryn.

O Alto Império

▶ A “Pax Romana”.

- Diminuição das Guerras de Conquista.
- Um dos objetivos era garantir uma melhor administração das regiões já conquistadas.
- Essa política teve início com o primeiro imperador Otávio Augusto, e durou cerca de dois séculos, até a morte do imperador Marco Aurélio, em 180 d.C.
- Na prática, as regiões do império passaram a ser mais fiscalizadas e vigiadas, o que fez da Pax Romana uma “paz militarizada”.
 - O exército passa a também desempenhar determinadas funções administrativas.

- A diminuição das guerras de conquista, a longo prazo, contribuiu para a crise do Sistema Escravista.
- ▶ A Política de Pão e Circo (Panis et Circenses).
 - Prática política surgida durante o período da República, e que se perpetuou ao longo do Império.
 - Consistia na realização de grandes eventos com a distribuição de alimentos e diversões como lutas de gladiadores.
 - Era comum que fosse utilizada para desviar a atenção de crises e de problemas sociais reais.



Coliseu - Fotografia de Alessandro Ferri.

O Declínio do Império Romano do Ocidente (Baixo Império)

▶ Algumas das razões que levaram à decadência do Império Romano do Ocidente:

- As Crises do Terceiro Século (239 - 284).
 - Série de crises políticas que envolveram o assassinato de inúmeros imperadores.
- A Crise do Sistema Escravista.
- As Invasões e Migrações dos “Povos Germânicos”.
 - Muitos desses povos entram pacificamente no Império Romano. Outros entraram violentamente.

- Um dos maiores motivadores dessas migrações germânicas foi a tentativa de fugir de povos advindos da Ásia (Hunos, por exemplo).
- A longa convivência entre germânicos e romanos, ao longo dos séculos, promoveu uma fusão cultural que será essencial para a formação do Sistema Feudal durante a Idade Média.
- O Êxodo Urbano (Processo de Ruralização).
- A Ascensão do Cristianismo.

► O Colonato.

- Sistema que estabelecia relações entre grandes proprietários de terra e pessoas com precárias condições de subsistência.
- O senhor de terras oferecia um local para moradia e para o cultivo em troca de inúmeros impostos, taxas e obrigações.
- Ajudou a diminuir ainda mais as cidades.
- O Sistema de Colonato colaborou para o surgimento do Sistema de Senhorio e Servidão na Idade Média.

► A Ascensão do Cristianismo.



A Conversão de Constantino - Peter Paul Rubens (1622).

- O Cristianismo surgiu durante o período inicial da fase do “Império”, dentro das fronteiras romanas.
 - O seu espalhamento aconteceu ao longo das décadas e séculos seguintes.
 - As cidades foram um ambiente de maior propagação inicial do Cristianismo.
- Durante os três primeiros séculos do Cristianismo, os seguidores da religião foram brutalmente perseguidos.
 - O isolamento das diferentes comunidades cristãs por conta da perseguição contribuiu para o surgimento de inúmeras vertentes cristãs.

- A perseguição foi encerrada quando o Imperador Constantino se converteu ao cristianismo e proclamou o “Edito de Milão” (“Edito de Tolerância”, 313).
 - Foi permitido que, dentro do Império Romano, as pessoas passassem a seguir a religião cristã.
 - O Édito de Milão, contudo, não obrigou o cristianismo. Ainda era permitido ser seguidor da antiga religião politeísta romana.
- Constantino e alguns de seus sucessores (Teodósio, por exemplo) tentaram criar uma vertente oficial do cristianismo para o Império Romano.



Santo Ambrósio e o Imperador Teodósio - Anthony van Dyck (c.1620).

- Essa vertente oficial do Império Romano passou a ser conhecida como Cristianismo Católico.
- Quando isso ocorreu, contudo, diversos povos germânicos já eram adeptos da vertente cristã conhecida como “Cristianismo Ariano” ou “Arianismo”.
- O Edito de Tessalônica (“Edito de Constantinopla”, 380).
 - O Imperador Teodósio, um século antes do fim do Império Romano do Ocidente, torna obrigatório o Cristianismo Católico nas fronteiras do Império.
 - A perseguição, que antes de Constantino era voltada aos cristãos, muda de lado e passa a ser voltada aos não Católicos.
 - Essa obrigação de seguir o Catolicismo, com raras exceções, vai se estender ao longo de toda a Idade Média no Ocidente europeu.

- ▶ Algumas décadas antes do fim, já era perceptível que os Romanos do Ocidente estavam em uma crise sem precedentes.

- Exemplo: Saque de Roma por Alarico, Rei dos Visigodos, em 410.

- ▶ O Império Romano do Ocidente chega ao fim com a deposição do último imperador Rômulo Augusto pelo guerreiro germânico Odoacro em 476.

- Fim da Antiguidade.
 - Início da Idade Média.



Rômulo Augusto é deposto por Odoacro - Charlotte Mary Yonge (1880).

Nero (Suetônio, "A Vida dos Doze Césares")

"Ninguém foi autorizado a sair do teatro durante seus recitais, por mais urgente que fosse o motivo. Lemos sobre mulheres dando à luz na plateia e sobre homens que ficavam tão entediados de ouvir e aplaudir que caíam furtivamente da parede dos fundos, já que os portões eram mantidos trancados, ou que se fingiam de mortos e eram carregados para o enterro".

Trecho do Édito de Milão (313) segundo Lúcio Lactância (De Mortibus Persecutorum, 48)

"[...] cremos ser o nosso dever tratar junto com outros assuntos, que merecem a nossa atenção para o bem da maioria, tratar também daqueles assuntos nos quais se funda o respeito à divindade, a fim de conceder tanto aos cristãos quanto a todos os demais a faculdade de seguirem livremente a religião que cada um desejar, de maneira que toda a classe de divindade que habita a morada celeste seja propícia a nós e a todos os que estão sob a nossa autoridade. Assim temos tomado esta saudável e retíssima determinação de que a ninguém seja negada a faculdade de seguir livremente a religião que tenha escolhido para o seu espírito, seja a cristã ou qualquer outra que achar mais conveniente [...]"

Édito de Tessalônica (380)

"[...] édito ao povo de Constantinopla.

É a nossa vontade que todos os povos regidos pela administração de nossa Clemência pratiquem a religião que o divino apóstolo Pedro transmitiu aos romanos, na medida em que a religião por ele introduzida tem prosperado até os nossos dias. [...].

Ordenamos que todas aquelas pessoas que seguem esta norma tomem o nome de cristãos católicos. Porém, o resto, aos quais consideramos dementes e insensatos, assumirão a infâmia dos dogmas heréticos, os lugares de suas reuniões não receberão o nome de igrejas e serão castigados em primeiro lugar pela divina vingança, e, depois, também, (por justo castigo) pela nossa própria iniciativa, que providenciaremos de acordo com o juízo divino".

Amiano Marcelino fala sobre os Hunos ("Res Gestae")

"Todos eles têm membros compactos e firmes, pescoços grossos, e são tão prodigamente disformes e feios que os poderíamos tomar por animais bípedes [...].

Eles certamente têm a forma de homens, embora rudes, mas são tão resistentes que não precisam de fogo nem de alimentos bem saborosos, mas vivem das raízes das ervas que obtêm no campo, ou no meio-cru carne de qualquer

TEXTOS AUXILIARES

Juvenal ("Sátiras")

"O povo que antes concedia comandos militares, consulados, legiões e tudo mais, agora não se intromete mais e espera ansiosamente por apenas duas coisas - pão e circo!"

Augusto (Suetônio, "A Vida dos Doze Césares")

"Ciente de que a cidade era arquitetonicamente indigna de sua posição como capital do Império Romano, além de ser vulnerável a incêndios e enchentes de rios, Augusto melhorou tanto sua aparência que poderia justificadamente se gabar: 'Encontrei Roma construída de tijolos; deixo-a vestida de mármore'".

animal, que eles simplesmente aquecem rapidamente colocando-a entre suas próprias coxas e as costas de seus cavalos”.

Salviano descreve a instabilidade do Império Romano em seus momentos finais (440)

“Os pobres são despojados, as viúvas gemem, os órfãos são esmagados, a tal ponto que muitos dentre eles, incluídas gentes de bom nascimento que tinham recebido uma educação superior, refugiam-se entre inimigos. [...] Não se parecem em nada aos povos entre os quais buscam refúgio. As suas maneiras são diferentes, não conhecem a sua linguagem, e, atrevo-me a dizê-lo, carecem assim mesmo do cheiro fétido que impregna os corpos e as vestes dos bárbaros. Preferem, porém, submeter-se a essas diferenças de costumes a sofrer entre os romanos a injustiça e a crueldade. [...] E não têm motivo algum para se arrepender deste desterro. Porque preferem viver livres sob a aparência de escravidão a serem escravos sob a aparência de liberdade”.

Carta em que um romano lamenta as transformações sofridas pela cultura romana

“O vosso amigo Eminência, honrado senhor, entregou uma carta por vós ditada, admirável no estilo [...]. A língua romana foi há muito tempo banida da Bélgica e do Reno; mas se o seu esplendor sobreviveu de qualquer maneira, foi certamente convosco; a nossa jurisdição entrou em decadência ao longo da fronteira, mas enquanto viverdes e preservardes a vossa eloquência, a língua latina permanecerá inabalável. Ao retribuir as vossas saudações o meu coração alegra-se dentro de mim por a nossa cultura em desaparecimento ter deixado tais traços em vós [...]”.

Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. “História da Idade Média: textos e testemunhas”. São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 42-43.

Anotações